

## Saúde ambiental em mercados e feiras: estudo de caso a partir da teoria ambientalista de Florence Nightingale

Environmental health of markets and fairs: a case study from Florence Nightingale's environmental theory

Salud ambiental de mercados y ferias: un estudio de caso desde la teoría ambiental de Florence Nightingale

Recebido: 20/02/2022 | Revisado: 01/03/2022 | Aceito: 06/03/2022 | Publicado: 13/03/2022

### **Nádile Juliane Costa de Castro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7675-5106>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [nadiledecastro@ufpa.br](mailto:nadiledecastro@ufpa.br)

### **Andressa Tavares Parente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9364-4574>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [andressatp@ufpa.br](mailto:andressatp@ufpa.br)

### **Dayanne de Nazaré dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6389-7287>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [enfdayannesantos@yahoo.com.br](mailto:enfdayannesantos@yahoo.com.br)

### **Deisiane da Silva Mesquita**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8724-0282>  
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil  
E-mail: [deisianemesquita@gmail.com](mailto:deisianemesquita@gmail.com)

### **Juliana Pereira Pinto Cordeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6811-3106>  
Faculdade Metropolitana da Amazônia, Brasil  
E-mail: [jppc@oi.com.br](mailto:jppc@oi.com.br)

### **Jainara de Souza Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2923-3081>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [jainara.araujo@ics.ufpa.br](mailto:jainara.araujo@ics.ufpa.br)

### **Antônio Luis Parlandin dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4750-3986>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [luisdocencia3@gmail.com](mailto:luisdocencia3@gmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: Analisar um ambiente de mercado e feira livre a partir da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. Metodologia: Estudo exploratório-descritivo, a partir de estudo de caso único. Foi realizado em um mercado municipal localizado na Amazônia paraense. Os espaços a serem investigados foram delimitados por meio do mapa arquitetônico do complexo do mercado, que envolve o prédio principal do Mercado e a feira, além das instalações prediais anexas. As técnicas utilizadas foram o diário de campo, antropologia visual e observação não participante, e os resultados foram analisados à luz da Teoria Ambientalista. Resultados: Foram identificados três elementos chave que definiram a dinâmica da feira: Infraestrutura física, interações sociais e território. Considerações finais: Os ambientes apresentaram implicações à saúde do coletivo relacionadas às dinâmicas ambientais e sociais de feiras, relacionadas a déficits nos serviços de descartes de resíduos sólidos e de manutenção patrimonial inerentes à gestão do espaço e de risco à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde ambiental; Saúde pública; Teoria de enfermagem; Saneamento de mercados; Área urbana.

### **Abstract**

Objective: To analyze a market environment and fairground from Florence Nightingale's Environmental Theory. Methodology: Exploratory-descriptive study, based on a single case study. It was carried out in a municipal market located in the Pará Amazon. The spaces to be investigated were delimited through the architectural map of the market complex, which involves the main building of the Market and the fair, in addition to the attached building facilities. The techniques used were the field diary, visual anthropology and non-participant observation, and the results were analyzed in the light of the Environmental Theory. Results: Three key elements that defined the dynamics of the fair were identified: Physical infrastructure, social interactions and territory.

Final considerations: The environments had implications for the health of the collective related to the environmental and social dynamics of fairs, related to deficits in solid waste disposal services and heritage maintenance inherent to space management and health risk.

**Keywords:** Environmental health; Public health; Nursing theory; Market sanitation; Urban area.

### Resumen

**Objetivo:** Analizar un entorno de mercado y recinto ferial desde la Teoría Ambiental de Florence Nightingale. **Metodología:** Estudio exploratorio-descriptivo, basado en un estudio de caso único. Se llevó a cabo en un mercado municipal ubicado en la Amazonía paraense. Los espacios a investigar fueron delimitados a través del mapa arquitectónico del complejo del mercado, que involucra el edificio principal del Mercado y la feria, además de las instalaciones del edificio anexo. Las técnicas utilizadas fueron el diario de campo, la antropología visual y la observación no participante, y los resultados fueron analizados a la luz de la Teoría Ambiental. **Resultados:** Se identificaron tres elementos claves que definieron la dinámica de la feria: Infraestructura física, interacciones sociales y territorio. **Consideraciones finales:** Los ambientes tuvieron implicaciones para la salud del colectivo relacionadas con la dinámica ambiental y social de las ferias, relacionadas con los déficits en los servicios de disposición de residuos sólidos y mantenimiento patrimonial inherentes a la gestión del espacio y riesgo a la salud.

**Palabras clave:** Salud ambiental; Salud pública; Teoría de enfermería; saneamiento del mercado; Área urbana.

## 1. Introdução

O processo saúde-doença é resultado da dinâmica de fatores endógenos e exógenos, sendo percebidos principalmente em espaços coletivos, envolvendo direito à saúde e garantia de espaços urbanos saudáveis (Figueiredo et al., 2017) ponto este importante para discutir sobre segregações, principalmente em função de crises sanitárias (Amorin et al., 2022) Tais espaços coletivos podem ser caracterizados como espaços urbanos históricos que possuem organização definidas pelos seus agentes e atores de modo significativo e em conexão com as dinâmicas da contemporaneidade. Esses contextos apresentam cenários que possuem atividades associadas a diversos fatores, sejam eles socioculturais, políticos, sanitários e econômicos e resultam de processos históricos de uma região, envoltos na função social da cidade (Figueiredo et al., 2017; Prist et al., 2021; Cruz et al., 2022).

Destaca-se que os espaços coletivos são importantes para dinâmicas sociais e manutenção das atividades urbanas, e em geral são decorrentes das ações de interação pelos atores (Cruz et al., 2022; Gerhard et al., 2018). A partir das suas espacialidades, formas e funções são identificadas, apresentando-se como resultado das relações sociais (Silva et al., 2016). Nota-se, portanto, que reconhecer as dinâmicas do ambiente é essencial para tomada de decisão, sobretudo porque possibilita prever ações de promoção à saúde e recuperação de agravos (Figueiredo et al., 2017). Salienta-se que a preocupação com o ambiente é um dos dispositivos que vêm sendo discutidos desde a construção da reforma sanitária dos anos 1970, pela construção da saúde coletiva e sua amplitude com base em uma perspectiva interdisciplinar por meio de uma visão socioambiental, assim como dos pressupostos da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, proposta no século XIX.

Os mercados e feiras agregam as interações citadas e têm sido apontadas como território de interesse para pesquisa e intervenções em saúde (Cruz et al., 2022; Gerhard et al., 2018; Bitar, 2016; Bock et al., 2019). As condições apresentadas à população no percurso de suas dinâmicas influenciam no desenvolvimento de um equilíbrio físico, positivamente ou negativamente, dependendo da situação apresentada no cotidiano. Logo, ao se discutir espaços públicos urbanos, de uso coletivo e de livre circulação de pessoas, dá-se suporte para implementação de políticas públicas de saúde e ambiente.

Por meio dessas percepções, apreende-se discutir tais assertivas pela Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, por correlacionar ambiente físico e fatores intrínsecos com bases psicológicas e sociais (Nightingale, 1989). Acredita-se, portanto, na potencialidade que um ambiente adequado pode proporcionar, pois é fator diferencial para que o processo de prevenção e recuperação de agravos seja efetivo. Assim sendo, pelos pressupostos elencados por esta teoria é possível identificar os condicionantes que influenciam no equilíbrio e desequilíbrio do organismo, possibilitando deste modo identificar fatores capazes de prevenir, suprimir e/ou contribuir para os processos de doença e no equilíbrio vital (Sperandio, 2006). Torna-se imprescindível

entender a importância de se concretizar o cuidado coletivo por essa lógica, sobretudo quando direcionado a um dos conceitos de base dessa Teoria - a higiene ambiental - sendo muitas de suas assertivas relevantes para as ações atuais (Sperandio, 2006).

Diante desta dimensão, não se pode desvincular tal caminho da Política Nacional de Promoção à Saúde, que tem como eixo precípua a “qualidade de vida” e traz subsídios para que o planejamento urbano seja pautado dentro de suas diretrizes, o que tem permitido uma articulação interdisciplinar entre os vários setores da organização dos ambientes urbanos e contribuído para cidades saudáveis (Simonian, 2010). Considera-se ainda, os fatores inerentes a essa dinâmica, haja vista que são promotores de informações para os planejamentos em saúde, pois se configuram como territórios de ações de saúde.

Nesse sentido, é fundamental compreender a cidade por meio de seus territórios, pois revela por meio de sua dinâmica cotidiana processos que conformam os cenários da saúde. Assim, um território utilizado para atividades comerciais manifesta sua singularidade, uma vez que configura entre seus agentes e atores sociais elementos que podem resultar em riscos à saúde. Ainda que no sentido de revelar fatos, a investigação da cidade - e sua compreensão - são necessárias para desvelar o passado e o presente, além de perspectivas positivas (Teixeira, 2014). Ao possibilitar novos olhares sobre as ações exercidas nestes locais, identificam-se necessidades que ajudarão em planejamentos mais eficazes, inclusive para a enfermagem em saúde coletiva.

Nesta ótica, aprofundam-se os elos entre saúde coletiva e desenvolvimento, fazendo uma reflexão dos achados por meio dos pressupostos teóricos da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale. Com base nesses pressupostos, este estudo objetiva analisar um ambiente de mercado e feira livre localizado em um mercado municipal de construção histórica, o Mercado de São Braz, no município de Belém, PA.

## 2. Metodologia

Estudo de abordagem qualitativa ancorado em ferramentas teórico metodológicas que se afinam com a Teoria Ambientalista de Florence e possibilitam caminhar pela perspectiva em que a dinâmica do mundo sociocultural e ambiental se torna eixo fundamental de análise da realidade. A pesquisa qualitativa aborda o campo social como um “mundo de significados” em que as práticas e linguagens dos grupos sociais, com suas motivações, aspirações, crenças, valores, atitudes se expressam na vida cotidiana (Serapioni, 2000). Nesse sentido, há uma superação da histórica dicotomia entre abordagem qualitativa e quantitativa, pois ao adentrar no mundo sociocultural o pesquisador não o reduz a subjetividade dos sujeitos nem a uma pretensa objetividade e neutralidade absolutas difundidas pela ciência clássica (Polit et al., 2004).

Assim, busca-se desenvolver um estudo do tipo exploratório-descritivo, em que a dinâmica social não se limita ao planejamento inicial da pesquisa (Araújo, 2013). Para isso, o objeto deste estudo suscitou como técnica de coleta de dados a observação não participante com o suporte da captura fotográfica e a busca de dados em documentos históricos e na legislação que trata das feiras em geral. Partiu-se também da produção de um diário de campo frequentemente utilizado nas pesquisas em saúde como caderno de notas em que o pesquisador registra falas, comportamentos, práticas, disposição dos objetos e ferramentas de um local etc (Camponogara, 2012).

Os espaços a serem investigados foram delimitados por meio do mapa arquitetônico do complexo do mercado, que envolve o prédio principal do Mercado e a feira do seu entorno, onde há instalações prediais anexas. Os locais da coleta de informações foram os prédios históricos do complexo do Mercado Renascença, hoje Mercado de São Braz, que foi tombado em 1994 (Bardin, 2016). As informações acerca da coleta das informações foram obtidas em março de 2018 nos prédios anexas e no entorno do complexo do Mercado de São Braz do município de Belém, Pará, localizado no bairro de São Brás, na Avenida Almirante Barroso, a única via de acesso ao restante dos territórios brasileiros.

Durante o período de coleta foram realizadas três visitas *in loco* à feira livre e ao complexo do Mercado. O instrumento de coleta de dados possui os seguintes elementos a serem observados a partir de um instrumento guia: infraestrutura, manuseio

de alimentos, descarte de resíduos e interações sociais. Considerando que as técnicas de coleta de dados levaram a produção de um relatório textual, utilizou-se - como técnica de análise de dados - a técnica de análise de conteúdo (Azambuja et al., 2016) que é um conjunto de técnicas de análise de comunicações o que nos permitiu a descrição dos conteúdos.

A análise do estudo foi realizada a partir da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, por correlacionar ambiente físico e fatores intrínsecos com bases psicológicas e sociais (Couto et al., 2020).

### 3. Resultados e Discussão

#### A infraestrutura e as relações do ambiente com a saúde

O Mercado de São Braz apresenta diversos problemas em sua infraestrutura. Estes incluem: Pontos de infiltração, desgaste de pintura, pixos, calçamento inadequado, acessibilidade comprometida ou ausente, telhado comprometido, precariedade dos banheiros, eletricidade antiga, pontos de mofo, como observado na Figuras de 1 que representa problemas referentes ao calçamento e falta de manutenção de paralelepípedos, da Figura 2 em que se observa exposição de ferrugem e partes cortantes expostas pela falta de manutenção e da Figura 3 em que a infiltração ocorre pela telhado e acima das barracas de vendas de roupas, em que há exposição em sua maior parte sem proteção individual. Há também problemas referentes ao manuseio de alimentos, conservação e circulação de animais.

**Figura 1:** Calçamento inapropriado.



Fonte: Arquivo pessoal. **Figura 2:** Barracas com ferrugem e sem manutenção



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 3:** Infiltração



Fonte: Arquivo pessoal.

Notadamente foram observados: excesso de calor, dejetos, animais de rua, alimentos mal refrigerados e manipulação inadequada. A feira de peixes e carnes apresentou falhas na higienização e refrigeração dos alimentos identificados. A Figuras 4 representa um dos achados de maior impacto que é a exposição de carne bovina sem refrigeração. Na Figura 5 é possível observar utensílios artesanais para corte de carne e derivados em madeira. As feiras de hortifrútiis e feiras de derivados de mandioca, apresentam condições favoráveis, não se encontrando situações de riscos à saúde, como lixeiras inadequadas ou ausentes, alimentos expostos ou armazenados inadequadamente.

**Figura 4:** Alimentos sem refrigeração.



Fonte: Arquivo pessoal.

**Figura 5:** Feira de carne e peixe com utensílios de madeira que são considerados inapropriados.



Fonte: Arquivo pessoal.

Estudos têm apontado a importância da abordagem das teorias de enfermagem em ambientes acadêmicos (Mendes et al., 2016) no entanto, é necessário produzir novas reflexões em outros espaços. Neste sentido, o legado de Florence Nightingale revela a sua capacidade reflexiva pelo olhar interdisciplinar e importância na contemporaneidade (Amorin et al., 2022). Os constructos da dimensão ambiental exposto na fundamentação teórica são indispensáveis para os processos que envolvem os parâmetros necessários para o equilíbrio e qualidade de vida (Nightingale, 1989; Lima, 2019). Nestes termos, sendo uma teoria de abrangência interdisciplinar pelos pressupostos que envolvem discussões socioambientais, é notável a contribuição para questionamentos que envolvem territórios de abrangência e atuação para as práxis de enfermagem e de outras áreas de saúde e campos interdisciplinares.

Os problemas urbanos são incluídos nesta assertiva, principalmente em função de crescimentos urbanos, que expõem a população a mais agravos, o que vêm como enfrentamento para as políticas públicas e para a formação profissional na área de vigilância em saúde possibilitando visibilidade de espaços coletivos com condições inapropriadas (Cruz et al., 2022; Santos et al., 2016). Estudar as feiras e mercados quando da percepção desses condicionantes é necessário e pontualmente pertinente, haja vista que o entendimento destes fatos amplia a consciência sobre a responsabilidade social e permite compreender as diversas problemáticas encontradas em determinados espaços, assim como suas dinâmicas socioculturais Cruz et al., 2022; Gerhard et al., 2018; Marinho et al., 2018). Ademais, quando mercados e feiras são investigados por essas compreensões (Cruz et al., 2022; Gerhard et al., 2018; Bitar, 2016), permitem enveredar-se pela territorialização em saúde, o que permite a implementação de ações pela perspectiva da enfermagem em saúde coletiva, pois vai ao encontro de debates sobre direito à cidade e à saúde (Figueiredo et al., 2017; Amorin et al., 2022).

Pela observância aos espaços disponíveis pela organização de um mercado e seu entorno, é perceptível que é um local que agrega funções favoráveis à qualidade de vida, pois, o Mercado de São Braz apresenta algumas características positivas quando relacionado a aspectos sanitários e ambientais, sendo estes de ordem da arquitetura original. Entretanto, ainda que esta apresente evidências como o pé direito alto e janelas de tamanho relativamente grande, e que favorecem a circulação de ar e boa temperatura, favoráveis ao clima da região e a higienização do ambiente, é perceptível por efeito dos anos passados, que hodiernamente é um espaço com vários problemas como observado em outros estudos (Bitar, 2016; Silva, 2021). Logo, há incontestâncias direcionadas à saúde dos circulantes deste espaço, pois, indiretamente os usuários por meio das visitas e atividades cotidianas, são expostos a diversos agravos.

Há, porém, de entender-se que outros fatores influenciam para que estas condições sejam agravadas. De acordo com as assertivas da Teoria Ambientalista, a complexidade destes eventos que é socialmente construído, necessita de ajustes, e para seu controle é necessário que haja esforços individuais e coletivos para que se alcance a remediabilidade (Silva et al., 2015). Sendo,

portanto, um cenário inerente às políticas públicas, quando do seu déficit é possível observar falências em seu contexto, e nesse ensejo, a falta de intervenção pelos serviços públicos nos espaços onde há o desenvolvimento das atividades diárias, acaba por não prevenir agravantes à saúde.

Entre estes problemas, são identificadas várias subcategorias que se enquadram em particularidades sanitárias, podendo ser controladas pela vigilância em saúde. Por meio deste serviço podem-se programar medidas de intervenção, controle de condutas e práticas, porém, elas não contemplam o aspecto mais amplo que identifique o problema no contexto social, econômico e ecológico (Stefabutti et al., 2021). Certamente, o entendimento que o ambiente deve estar em equilíbrio para que não haja agravantes é pertinente, mas também, é necessária a visão ampliada da saúde percebendo todas as influências externas e internas (Couto et al., 2020).

Por uma perspectiva interdisciplinar é possível avaliar todos os aspectos envolvidos na conjuntura do ambiente. Assim sendo, ao se observar atentamente as figuras 1 a 3, é perceptível que um dos maiores problemas equivale aos infraestruturais, sendo a infiltração nas paredes históricas do prédio as mais impactantes. Por este episódio, a ausência de manutenção predial é visível e avança em proporções gigantescas. Este contexto configura da não relevância e importância dada aos patrimônios históricos da cidade, o que possibilita uma diminuição da durabilidade desta edificação, além da exposição a risco de acidente.

São diversas as edificações abandonadas na cidade de Belém, o que demonstra um verdadeiro descaso por parte da gestão pública (Fonseca et al., 2017) o mercado em questão é certamente um dos casos, que expõe exatamente a falta de manutenção e fiscalização dos prédios tombados ou não na capital paraense. Nota-se dentro desta contextualização a ausência e/ou falência da gestão pública, e da preservação do patrimônio. Estas ocorrências associam-se pelo fato que o Estado possui função primordial no desenvolvimento e conservação do local, o que deveras não têm ocorrido. Diante dos apontamentos quanto a insalubridade do ambiente e as diversas circunstâncias apontadas, fatos relativos ao déficit de limpeza, administração inapropriada e ausência de ambiente saudável vão de encontro aos conceitos apontados por Florence Nightingale e do direito à cidade e saúde (Figueiredo et al., 2017; Amorin et al., 2022).

### **As feiras do Mercado de São Braz**

As feiras e mercados apresentam espaços com atividades e fluxos contínuos que interagem com as dinâmicas de seu entorno (Gerhard et al., 2018; Bitar, 2016). No caso do Mercado de São Braz são espaços que apresentam uma diversidade de serviços prestados e representam uma cadeia de relações sociais e de saúde, pois, há diariamente trocas simbólicas seja pela comercialização de produtos ou pela paisagem local, que proporciona aos seus visitantes e observadores a passagem da *Belle Époque* à cidade de Belém, assim como dos costumes amazônicos representativos pelos serviços ofertados.

Há, portanto, vários contextos apresentados, sendo um deles a venda de produtos biodegradáveis. Comercialização destes tipos de mercadorias apresenta uma possibilidade de riscos à saúde do indivíduo ou de um coletivo, pois quando da sua má conservação podem gerar agravos. O déficit de condutas apropriadas na manipulação de alimentos em feiras é sempre uma possibilidade (Abreu et al., 2018), e por isso deve ser considerada quando de análise desses espaços.

Mercados e feiras-livres possuem também atividades que promovem por meio das suas comercializações, a valorização de produções que definem a identidade cultural e a representam a cultura local, como por exemplo, o artesanato e a manufatura (Gerhard et al., 2018). São conexões sociais e culturais representativas de espaços coletivos, e sobremaneira, são inerentes às construções de mercantilização de produtos e das relações sociais (Gerhard et al., 2018; Bitar, 2016; Fonseca et al., 2017). Evidentemente, que reconhecer essas particularidades possibilita entender seu contexto e afirma estes espaços como promotores de cultura, troca de informações e até empoderamento de grupos (Abreu et al., 2018).

Pela compreensão de Florence Nightingale quanto do aspecto social da construção da saúde, e percebendo que as feiras se encaixam nessa assertiva, é revelado por esse aspecto exatamente como os diversos condicionantes interferem na rotina de uma feira. Mas, sobretudo as questões ambientais presentes relativas a ruídos, resíduos sólidos e odores, acabam por se destacar. Contudo, e considerando estes fatos, é percebido que as condições inapropriadas de manutenção das feiras analisadas em conjunto, são agravantes à saúde (Coelho et al., 2017).

Quando da análise das Figuras 1 a 5 pela perspectiva conjuntural do estudo, é percebido exatamente como as questões ambientais identificadas ratificam aspectos referentes às deficiências observadas no espaço. A identificação de dejetos, alimentos mal refrigerados e manipulação de alimentos de maneira inadequada, como identificado nas Figuras de 7 a 9, representam condições encontradas nas rotinas desta feira. Obviamente que algumas situações são implícitas e requerem um estudo mais aprofundado, principalmente no sentido microbiológico.

Não se deve relacionar condições de precariedade com feiras, apesar do aspecto visual e de titulação “livre”, que neste caso refere-se à multiplicidade de produtos. Advém pensar que nem todas as feiras possuem o mesmo aspecto, estrutura, dinâmica social e demanda. Mas, neste caso em questão, foram observados os mesmos achados detectados em estudos que apresentaram resultados com problemas em virtude de condições precárias de comercialização de alimentos, relacionadas à manipulação e conservação inadequadas (Coelho et al., 2017).

Há, portanto, outros aspectos relevantes. A praça de alimentação se encontra em condições que necessitam de adequações e implementações, pois foram observados manipuladores de alimentos sem os devidos cuidados de proteção individual (máscaras, gorros e luvas), assim como em outros estudos (Silva Júnior et al., 2016; Souza et al., 2020). É percebido, portanto, a necessidade de adequações, principalmente no quesito de manipulação e conservação de alimentos, já que a praça de alimentação é um setor que merece a devida atenção da vigilância sanitária. No mais, outros setores devem ter devida atenção por possuírem manipulação de alimentos por vezes expostos ao ar livre e sem devida refrigeração como dos pescados, haja vista que estes produtos por serem altamente perecíveis merecem cuidados especiais e as inconformidades higiênicas, incluso o ambiente em que é exposto, compromete a qualidade do produto (Souza et al., 2020). Baseado nisto e pela sua dinamicidade, seja pelas ações do agente ou de seus atores sociais, estas feiras integram uma lógica que representa um fio condutor da insegurança alimentar quando da precariedade dos serviços ofertados. Ademais, os diferentes atores inseridos neste cenário, são constantes, quando de seus vendedores, e momentâneos quando de usuários, o que implica em uma dinâmica mutável diariamente. No mais, é um ponto turístico da cidade, ou deveria ser, e sua praça de alimentação por meio do ato de comer, é um confronto constantemente com o risco, com a insegurança, ao mesmo tempo em que delimita fronteiras e revela diferenças pelas diversidades de tipos de alimentos.

É necessário que haja um trabalho contínuo dos órgãos de saúde pública que interfiram diretamente no exercício dos comerciantes, a fim de implementar o comércio do local no sentido sanitário e turístico. Isto possibilitaria novas perspectivas que atendam os anseios dos visitantes dos locais de forma segura. Infelizmente, as políticas de saúde local parecem ignorar as feiras locais e principalmente o Mercado de São Braz, que pela localização e por ser um patrimônio possui relevante potencial. Tais precariedades possibilitam que atualmente este complexo apresente dificuldades de desenvolvimento e organização no aspecto turístico e sanitário.

Assim, olhando para o futuro e tentando compreender os espaços do Mercado de São Braz como um território de saúde, existe uma verdadeira lacuna que deve ser percebida pelos órgãos públicos, pois, o ambiente necessita de medidas que contribuam para o avanço turístico, e entre elas se incorpora as ações de saúde. No entanto, percebe-se nos espaços a ausência de políticas públicas efetivas desvalorizando o potencial (Souza et al., 2020).

A Teoria Ambientalista de Florence Nightingale ainda é, portanto, um grande aporte quando destes debates, inclusive de gestão destes espaços, pois permite por seus elementos reflexões acerca do ambiente e saúde. Por certo, a reflexão sobre o ambiente, saúde e a coletividade perpassa por essa base teórica e propõe novos olhares acerca do ambiente e os instrumentos e serviços ligados à Saúde Pública. Obviamente que em conjunto há de se considerar as prerrogativas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) quanto às boas práticas de manipulação de alimentos (Silva et al., 2020). Assim como da interação ambiente e políticas públicas de saúde de modo a evitar problemas de saúde resultantes de interação de espaços em condições inadequadas (Castro et al., 2019). Algumas limitações foram observadas e podem ser identificadas por meio de novos achados microbiológicos, pois além de contribuírem para ações mais efetivas para políticas de saúde pública também agregam valor às bases teóricas e dos pressupostos de Florence Nightingale.

#### 4. Considerações Finais

O estudo permitiu analisar por meio da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, os relevantes achados referentes ao Mercado de São Braz. Foi compreensível por essa teoria avaliar as relações entre saúde ambiental, interação social e o território estudado. Compreende-se pelos achados que é necessário entender a logística do local, instruindo os agentes da feira livre, principalmente os referentes a sua praça de alimentação, que representa ao mesmo tempo um espaço aberto à saúde, com práticas comerciais saudáveis, mas com a manutenção de suas particularidades culturais e ambientais. Evidentemente por essa lógica é possível alcançar os conceitos elencados por Florence Nightingale quanto a um ambiente saudável, promotor da condição de saúde em equilíbrio com o indivíduo.

Ainda que tenha buscado avaliar a interação do espaço, o estudo limitou-se em técnicas realizadas a partir das experiências e instrumentos observacionais que não avaliaram atores e processos como da entrevista. No entanto, servirá de apoio para estudos futuros e para difusão do tema.

Aponta-se a necessidade de estudos com os atores sociais das feiras a fim de identificar condicionantes e determinantes sociais da saúde. Assim como realizar pesquisas sobre as políticas públicas de saúde em espaços de livre circulação de pessoas considerando as práticas saudáveis em saúde, a saúde do trabalhador e a manipulação de alimentos.

Sugere-se em estudos futuros realizar pesquisas na área de saúde ambiental e dos espaços públicos como feiras, salão de beleza, academias de ginástica e creches que façam suas análises a partir dos apontamentos da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale,

#### Referências

- Figueiredo, G. L. A., Martins, C. H. G., Damasceno, J. L., Castro, G. G., Mainegra, A. B., Akerman, M. (2017). Direito à cidade, direito à saúde: quais interconexões? *Ciência & Saúde Coletiva*, 22 (12), 3821-3830. doi:10.1590/1413-812320172212.25202017
- Amorim, A. C., Gertner, S. R. B. C., Costa, L. S., & Feminella, A. P. (2022). Sobre o viver em uma cidade capacitista: antes, durante e depois da pandemia da COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(01), 49-56. doi:10.1590/1413-8123202271.19842021
- Prist, A. H., & Bucci, M. P. D. (2021). Direito à Cidade e esfera pública: entre a participação política e a renovação jurídico-urbanística. *Cadernos Metrôpole*, 23 (51), 629-650. doi: 10.1590/2236-9996.2021-5108
- Cruz, M. S., Ribeiro, E. M., Perondi, M. A., Araújo, A. M., & Maltez, M. A. P. F. (2022) Comprando qualidade: costume, gosto e reciprocidade nas feiras livres do Vale do Jequitinhonha1. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 60 (spe), e245926. doi:10.1590/1806-9479.2021.245926
- Gerhard, F., & Peñaloza, V. (2018). Resilience in trade fairs: a study in brazilian context. *Interações (Campo Grande)*, 19 ( 04) , 855-869. doi:10.20435/inter.v19i4.1699
- Silva, L. J. D., & Rodrigues, C. I. (2016). Pedra do Peixe: redes sociais na circulação do pescado do Ver-o-Peso para a cidade de Belém do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 11( 3), 581-599. doi:10.1590/1981.81222016000300003
- Bitar, N. P. (2016). Projetos urbanísticos, mercados populares e processos de patrimonialização na cidade do Rio de Janeiro. *Estudos Históricos*, 29 (57), 263-284. doi:10.1590/S0103-21862016000100014

- Bock, L. F., Costa, R., Padilha, M. I., & Moreira A. R. (2009). A teoria ambientalista de Florence Nightingale: reflexos nas práticas do cuidado na atualidade. In: *Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem: Transformação social e a sustentabilidade ambiental* (pp 7-10) Fortaleza, CE. [http://www.abeneventos.com.br/anais\\_61cben/files/00900.pdf](http://www.abeneventos.com.br/anais_61cben/files/00900.pdf)
- Nightingale, F. (1989). *Notas da enfermagem: o que é o que não é*. Tradução de Amália Correa de Carvalho. São Paulo: Cortez;
- Sperandio, A. M. G., Francisco Filho, L. L., & Mattos T P. (2016). Política de promoção da saúde e planejamento urbano: articulações para o desenvolvimento da cidade saudável. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21 (06), 1931-1937. <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1931.pdf>
- Simonian, L. (2010). *Belém do Pará: história, cultura e sociedade*. Belém (PA): Editora NAEA
- Teixeira, E. (2014) *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. Petropolis (RJ): Editora Vozes
- Serapioni, M. (2000). Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5 (1), 187-192. doi:10.1590/S1413-8123200000100016
- Polit, D. F., Beck, C. T., & Hungler, B. P. (2004). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização* (5ª ed). Porto Alegre: Artmed
- Araújo, L. F. S., Dolina, J. V., Petean, E., Musquim, C. A., Bellato, R., & Lucietto, G. C. (2013). *Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde*. 15(3), 53-61. <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/6326>
- Camponogara, S. (2012). Laboratório Virtual da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (2014). *Mercado Monumental: Renascença ou São Brás*. <https://fauufpa.org/2014/07/18/mercado-monumental-1911-%E2%80%92-renascenca-ou-sao-bras/>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Lisboa (PT): Edições 70
- Araújo, A. A. C., & Silva G. R. F. (2019). Oficina sobre teorias de enfermagem: Experiências exitosas entre graduandos e pós-graduandos. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 8(1), 78-82. <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7470/pdf>
- Camponogara, S. (2012). Saúde e meio ambiente na contemporaneidade: o necessário resgate do legado de Florence Nightingale. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 16(1), 178-184. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a24.pdf>.
- Azambuja, M. I. R., Lewgoy, A. M. B., Kolling, J. H. G., & Espíndola, I. F. (2016). *Cidades, desigualdades e a dengue: lições de uma grande epidemia de dengue numa microárea de Porto Alegre, a Vila Sossego* (pp 261-284). In: Estruturas e dinâmicas socioespaciais urbanas no Rio Grande do Sul: transformações em tempos de globalização (1991-2010). Porto Alegre (RS): Letra
- Couto, J. F., Tyrrel, M. A. R.; Araújo, S. T. C., Tonini, T., Machado, W. C. A. & Figueiredo, N. M. A. (2020). Trazendo Nightingale para o século XXI: Retrospectiva do cuidado de Enfermagem na perspectiva da Teoria Ambientalista. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e77953122. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3122.
- Mendes, T. K. A., Oliveira, S. P., Delamarque, E. V., & Seta, M. H. (2016). Reestruturação da gestão das vigilâncias em saúde em Alagoas: A precarização da formação e do trabalho. *Trabalho, Educação e Saúde*. 14(2):421-443. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00109>.
- Lima, F. G. B. (2019). *Mercado público de Jaguaribe: uma proposta de requalificação arquitetônica considerando as características da feira livre* (Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em arquitetura e urbanismo). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Tecnologia, Natal, RN. <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28043>
- Santos, J. L. O. & Teixeira S. R. A. (2016). Danos contra o patrimônio histórico e cultural e seus instrumentos normativos de tutela: estudo de caso a partir de uma ação civil pública. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, 3(1), 144-159
- Marinho, S. C., Mouta, A. R. N., Rabelo, H. P. S. M., Silva, G. M., & Furtado, J. G. C. (2018) Condições microbiológicas de polpas congeladas de açúcar comercializadas em mercados públicos de São Luís-MA. *Journal of Health Connections*, 2(1), 44-59. <http://periodicos.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/4101/2153>
- Silva, Miranda, R. W. & Soares, D. A. S. (2021). Percepção da degradação patrimonial e de áreas verdes na cidade de Belém (Pará, Brasil) e as implicações para o turismo. *Turismo e Sociedade*, 13(3).
- Silva, A. F., Calil R. M. & Calil, E. M. B. (2015) A problemática ambiental em relação aos resíduos sólidos, ruídos e odores em feiras livres na cidade de Osasco. *Atas de Saúde Ambiental-ASA*, 3(2), 30-37. <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/950>
- Stefabutti, P., Szeikut, A. & Welter, V. S. (2021). Feiras em um território Fronteiriço: Reflexões sobre comidas, fronteiras e identidades. Vivência: *Revista de Antropologia*, 1 (57). doi:10.21680/2238-6009.2021v1n57ID27409
- Fonseca A. I. A., Costa, S. G., Vieira, G. R. A. L. & Galdino S. M. G. (2017). Feiras e Mercados Municipais em Bocaiúva (MG) e Montes Claros (MG): O Empoderamento das Mulheres Agricultoras. *Revista do Departamento de Geografia*, 33, 97-105. <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/129166/133317>
- Abreu, M. G. G. D., Angelim, E. D. S., Mendonça, M. J. D. S. F. & Ribeiro, S. M. D. A. (2018). Avaliação microbiológica de coco (Cocos nucifera) ralado comercializado em feiras livres do município de Belém, estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 9(1), 19-24. <http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v9n1/2176-6223-rpas-9-01-19.pdf>
- Coelho, M. C. S. C., Souza, T., Rodrigues, G. G., Silva, V. F., Santos, R. C. C., Souza, J. C., & Coelho, M. I. S. (2017). Avaliação higiênico-sanitária de manipulação e comercialização de carnes vermelhas em feiras-livres do município de Petrolina-PE. *Revista Semiárido De Visu*, 5(1), 21-29.

Silva Junior, A. C. S., Barbosa F. H. F., & Monteiro J. F. (2016). Aspectos higienico-sanitários na comercialização no mercado de pescado igarapé das mulheres, Macapá-AP. *Biota Amazônia (Biota Amazonia, Biota Amazonia, Amazonian Biota)*. 6(4):15-19. <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/1755/v6n4p15-19.pdf>

Souza, J. S. da C., Campos, R. I. R. de, & Costa, M. A. F. (2020). Da Belle Époque ao abandono: o Mercado de São Brás como patrimônio histórico e atrativo turístico de Belém-PA. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 10 (2), 136-164. doi:10.2436/20.8070.01.183

Silva, A. V. O., Oliveira, H. H., Jerônimo, H. M. A & Martins, A. C. S. (2020) Avaliação das condições higiênico-sanitário de açougues em feira livre do Município de Mamanguape, Paraíba, Brasil. *Research, Society and Development*, 9 (7), p. e354974297. doi: 10.33448/rsd-v9i7.429

Castro, N. J. C, Miranda, A. S, Mesquita, D. S, & Castro, J. C. (2019). Collective health and urban environments: reflections for public health surveillance the local populations of the amazon. *International Journal of Development Research*, 9(3):25724-25727. <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/15333.pdf>